



INVESTIGANDO AS CRENÇAS DE DUAS FORMANDAS EM LETRAS INGLÊS ACERCA DE FATORES (DES) MOTIVANTES NA DOCÊNCIA EM LÍNGUA INGLESA EM ESCOLA PÚBLICA

Lucas Oliveira Nascimento¹, Tatiana Diello Borges²

¹Universidade Federal de Goiás - Regional Jataí/ lucas14650@gmail.com

²Universidade Federal de Goiás - Regional Jataí / tatiana.diello@gmail.com

Resumo:

Neste trabalho apresentamos os resultados de uma pesquisa realizada na Prática como Componente Curricular de um curso de Letras Inglês de uma universidade pública da região Centro-Oeste do Brasil. O objetivo desta pesquisa foi investigar algumas crenças de duas discentes formandas do curso de Letras Inglês acerca de fatores (des) motivantes na docência em língua inglesa em escolas públicas. O estudo de caso foi a metodologia empregada e questionário do tipo semiaberto e narrativa foram os instrumentos utilizados na coleta de dados. De modo sucinto, os resultados indicam que as participantes, professoras em formação, parecem acreditar que fatores desmotivantes em relação ao ensino de inglês na rede pública de ensino são maiores que os motivantes.

Palavras-chave: Formação de professores. Crenças. Escola pública.

Introdução

O presente trabalho teve como objetivo geral investigar as crenças de duas formandas em Letras Inglês acerca de fatores (des) motivantes na docência em língua inglesa em escolas públicas. Os específicos, por sua vez, foram: (a) fazer um levantamento, por meio de aplicação de um questionário e uma narrativa escrita, de algumas dessas crenças das acadêmicas, seja por meio de observações na disciplina de estágio ou em contato com a docência e (b) comparar as crenças das alunas participantes.

A pesquisa se justifica pela importância de se saber quais são as crenças que os estudantes de licenciatura em língua inglesa carregam em si, visto que, como futuros professores, tais crenças influenciarão em sua prática docente. Segundo Pintrich (1990) citado por Pajares (1992, p. 307-308), “[...] as crenças são os instrumentos psicológicos mais valiosos que se pode ter na construção da formação do professor”. Desse modo, podemos dizer que todas as experiências vivenciadas pelos alunos de licenciatura irão contribuir para a sua formação como docente, ou seja, sua contextualização social, valores pessoais e crenças sobre as formas de ensino e aprendizagem terão efeito direto em sua prática didática.

Apesar de ser importante o estudo das crenças dos estudantes de licenciatura em Letras Inglês sobre o processo de ensino/aprendizagem de línguas, de modo geral, iremos

dirigir a nossa pesquisa para um caminho específico¹, pois, analisaremos as crenças a respeito de fatores (des) motivantes em um primeiro contato com a docência em língua inglesa nas redes públicas de ensino. De acordo com Pagoto de Souza (2009, p. 3-4):

Acredita-se, portanto, ser necessário que as crenças sejam compreendidas, por um lado, como filtros usados pelos alunos para dar sentido e lidar com contextos específicos de aprendizagem e, por outro, como uma investigação sobre as experiências e ações deles e dos professores, suas interpretações, o contexto social. Acrescenta-se ser importante compreender de que maneira todos os envolvidos neste contexto usam suas crenças na complexa tarefa de aprender e ensinar línguas.

Sendo assim, os estudos das crenças de alunos formandos sobre os fatores (des) motivacionais na docência em língua inglesa em escolas públicas contribuirão para que nós, futuros docentes, possamos avaliar e refletir nossas próprias concepções acerca do tema estudado.

Referencial Teórico

Há muitos fatores que contribuem para a desmotivação na docência de língua inglesa em escola regular que vão desde estrutura física à organizacional. Convivemos com um sucateamento sobre o ensino de língua inglesa em escola pública em que professores estão cada vez mais submetidos a vivenciar situações que são consideradas desmotivantes, tais como, profissionais de outras áreas, como matemática, por exemplo, assumindo as aulas de língua inglesa apenas para preenchimento de carga horária.

Muitos pesquisadores têm se ocupado do estudo e da pesquisa de crenças acerca do ensino/aprendizagem de LE e com certeza o aspecto motivacional é muito importante para um melhor entendimento do idioma a ser aprendido. Uma dessas estudiosas é Pagoto de Souza (2009). Assim, a seguir, apresentamos seu trabalho que, assim como o nosso, também se ocupou da investigação de crenças sobre motivação na aprendizagem de língua inglesa.

O estudo Pagoto de Souza (2009) surgiu a partir de uma reflexão entre a interação de crenças e motivações no processo de ensino e aprendizagem de LE. A pesquisa foi realizada no intuito de proporcionar definições de crenças, motivações e a relação entre as duas.

¹ Segundo Barcelos (2007, p. 27), “pode-se dizer que a pesquisa sobre crenças no Brasil está dividida cronologicamente em três períodos, a saber: período inicial, de 1990 a 1995; período de desenvolvimento e consolidação, de 1996 a 2001; e o período de expansão, de 2002 até o presente”. Quanto ao período de expansão, no qual esta pesquisa se insere por razões cronológicas e do tópico investigado, a autora afirma que “uma característica marcante dos estudos desse período diz respeito ao aumento da investigação de *crenças mais específicas*” (p. 37 - grifos nossos). Conforme Barcelos (2006, p. 23), os estudos de crenças mais específicas, “contribuem para uma compreensão mais detalhada a respeito de fatores específicos dentro do processo de aprendizagem/ensino de línguas e da relação desses fatores com crenças”.

Conforme a autora, quando os professores têm consciência sobre as crenças de seus alunos pode influenciar na compreensão de suas dificuldades e frustrações no que se diz respeito a LE.

Por meio dos resultados obtidos, Pagoto de Souza (2009) concluiu que realmente existe uma relação entre as crenças e a motivação, tendo em vista que os alunos valorizam certas atividades em razão do que acreditam. Sendo assim são influenciados por essas crenças e a motivação final para cada atividade e as expectativas de sucesso e fracasso, estão diretamente relacionadas às crenças. A autora confirma em sua pesquisa que

há uma tentativa de evidenciar a importância de se analisar a sala de aula como um todo; como um local no qual interação e linguagem aparecem em uma íntima relação. Olhar para esta relação com cuidado e observar os indivíduos envolvidos é fundamental para uma harmonia no processo ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira (PAGOTO DE SOUZA, 2009, p. 13).

Procedimentos metodológicos

Escolhemos realizar uma *pesquisa qualitativa*, na qual utilizamos o *estudo de caso*, procurando perceber algumas crenças das universitárias participantes em relação aos fatores (des) motivantes na docência de língua inglesa em escola pública.

Para Yin (2001), o estudo de caso representa uma investigação empírica e compreende um método abrangente, com a lógica do planejamento, da coleta e da análise de dados. Essa perspectiva de Yin (2001) nos ajuda a compreender o tão importante é o uso de estudos de casos para que se entenda mais a fundo determinado assunto podendo contribuir mais ainda para a educação.

A pesquisa foi realizada em curso de Letras Inglês de uma universidade pública da região Centro-Oeste do Brasil. O referido curso é ministrado no período noturno e tem duração de oito semestres.

As participantes da pesquisa foram Nina e Júlia, pseudônimos escolhidos pelas próprias. Nina, à época da coleta de dados, concluía o curso de Letras Inglês, cursando o último semestre do mesmo. A aluna afirma ter tido o primeiro contato com a docência em uma escola de idiomas. Júlia, por sua vez, cursava o oitavo período, porém não iria concluir o curso no ano da realização desta pesquisa. Ela alega ter tido contato com a docência em escola pública.

Neste trabalho, utilizamos os seguintes instrumentos de coleta de dados: questionário do tipo semiaberto e narrativa.

A alternativa por utilizar o questionário foi escolhida pelo fato de que, de acordo com

Johnson (1992), a aplicação deste requer menos tempo e menos recursos.

O objetivo do emprego do questionário do tipo semiaberto neste trabalho de Prática era o levantamento das crenças de duas alunas formandas do curso de Letras Inglês em relação a fatores (des) motivantes na docência em língua inglesa em escola pública. O questionário foi elaborado conforme os objetivos deste estudo e teve como base leituras de outros questionários que investigaram crenças relacionadas à motivação.

No questionário com onze questões, buscamos, basicamente, obter informações a respeito do motivo pelo qual as participantes optaram por fazer Letras Inglês e qual contato delas com a docência em escola pública. Buscamos entender quais os aspectos abordados nas disciplinas de língua inglesa que remetem aos fatores (des) motivadores em sala de aula.

A narrativa foi um instrumento escolhido pelo fato de que através das histórias de nossos alunos podemos compreender melhor suas crenças acerca do processo de ensino/aprendizagem, e ter uma melhor visão da complexidade desse processo (PAIVA, 2006). Além disso, as narrativas de vida contadas pelos participantes, segundo Denzin e Lincoln (2000, p. 743-744), oferecem aos pesquisadores uma relação mais “pessoal, colaborativa e interativa” com aqueles, o que, certamente, colabora para uma melhor compreensão do fenômeno em pauta (BORGES; LAGO; OLIVEIRA, 2013).

Na redação da narrativa, seis perguntas norteadoras foram feitas, tais como: “Relate quais foram suas motivações para a aprendizagem de língua inglesa, assim como os fatores que as levaram a escolher o curso de Letras Inglês”; “Relate suas observações e experiências adquiridas durante o período de estágio I, II e III”; “De acordo com suas observações, comente como os alunos do ensino público demonstraram se sentir em relação à aprendizagem de língua inglesa”, etc.

A análise dos dados dessa pesquisa adotou os procedimentos da pesquisa qualitativa (LAZARATON, 1995). Realizamos uma leitura geral dos dados, em um primeiro momento, e, em seguida, procedemos a uma leitura detalhada, anotando nossas impressões com o objetivo de promover questionamentos e buscar conexões entre as partes.

Resultados

Nesta seção, apresentamos os resultados obtidos na pesquisa realizada, respondendo ao seu objetivo.

Pagoto de Souza (2009) relata sobre o papel das crenças de professores sobre a sua reflexão pedagógica. Uma vez que, esses profissionais, formandos ou não, podem refletir suas práticas pedagógicas e lembrar de quando estavam em formação.

Questionário

Questões objetivas

Motivação na escolha do curso de Letras Inglês

Ambas participantes alegam ter sido elas mesmas responsáveis pela escolha do curso acima citado.

A motivação para aprender inglês deve ser...

Ambas concordam que a motivação deve ser dinâmica, responsabilidade de professores e alunos, pois um professor capacitado estará sempre refletindo sobre sua metodologia, postura em aula e reavaliando sua prática educativa no intuito de despertar nos alunos a motivação para melhor assimilar o aprendizado, de modo a transformar o aluno em um ser consciente, ativo e participativo.

Atividades que trazem motivação para o aprendizado de língua inglesa

A participante “Nina”, acredita que todas as alternativas propostas no questionário são importantes para a motivação no aprendizado, mas salienta que nos quesitos “exercícios de gramática e vocabulário” e “explicação gramatical”, irá depender do tipo de exercício, também observando que “*Na verdade várias coisas podem me motivar, mas depende da especificidade*”, sem elaborar qual seria essa especificidade. Já “Julia”, citou apenas quatro atividades: “leitura de textos”; “interpretação de texto”; “jogos”, e, “discussões em geral (sobre temas específicos, sobre algum assunto da atualidade, por exemplo)” das doze opções de atividades.

Questões subjetivas

Observação das participantes acerca das aulas de inglês em escola pública

A participante “Nina”, acha o atual cenário educacional preocupante devido à superlotação das salas de aula, o que dificulta ao professor conhecer o contexto específico de cada aluno, e também de não conseguir trabalhar todas as habilidades relacionadas ao aprendizado de língua inglesa (*reading, listening, speaking e writing*). Além disso, ela notou uma alta discrepância entre os alunos em relação ao conhecimento da língua inglesa. “Júlia” também alega ter achado as observações desmotivantes.

O que gostaram ou foi mais motivante

“Nina” fez observações interessantes sobre teoria e prática docente nas escolas públicas, comentando que:

Eu gostei de ver a realidade e perceber que a teoria não nos prepara para as atuais condições, não que isso seja algo bom, mas é necessário que isso seja percebido, pois, é de extrema importância que novos estudos que abranjam a realidade sejam gerados para que haja mudança

efetiva na educação. Além disso, foi motivamente observar que a faculdade me influenciou a ser uma pessoa crítica, capaz de notar o despreparo do professor e das escolas para lidar com diversas situações do cotidiano escolar e o quão urgente a educação necessita de amparo.

“Júlia”, por sua vez, acredita que é atribuição do professor de língua inglesa em escola pública não só ensinar a língua inglesa, mas também exercer papel fundamental na construção de cidadãos pensantes no mundo. E que a

oportunidade de colaborar para essa formação foi um dos únicos aspectos motivantes para desempenhar a docência no âmbito público. Entretanto, não foi fruto de observações, pois nas aulas assistidas durante o estágio esse segundo papel do professor não foi exercido.

O que não gostou? Isso foi (des) motivante para sua aprendizagem? Explique.

Para “Nina”, a percepção de que muitos alunos não respeitam o professor e com salas que possuem em média 40 alunos, torna o ensino muito desgastante. Portanto, para ela, o estresse gerado em sala de aula é o fator mais (des) motivante. E que isso a afetou negativamente durante sua aprendizagem, pois ela notou que as teorias estudadas em sala de aula não acompanham a atualidade do país, visto que as mesmas são, de certa forma, utópicas, e, portanto, otimistas demais para realidade.

“Julia” observou que no começo,

todo o ambiente da sala de aula era (des)motivante, tanto para aprender quanto ensinar; as salas eram escuras e pequenas, cadeiras quebradas, ventiladores que, muitas vezes, não funcionavam, excesso de alunos por sala, etc. Além do ambiente, a professora não tinha um material de apoio a seguir, livro didático ou apostila, por conta disso a maior parte das aulas eram desperdiçadas com os alunos fazendo cópias do conteúdo do quadro, a relação entre professor e aluno era mínima.

Os aprendizes não se sentiam motivados a aprender, uma vez que o conteúdo era dado de forma descontextualizada, o que levava a sala de aula a tornar-se um ambiente hostil, e que os alunos não respeitavam o professor.

Considerando que motivar é conduzir o aluno à satisfação de se sentir entusiasmado por estar aprendendo, você acredita que os alunos da escola em que você fez a observação se sentem motivados a aprender inglês em escola pública?

“Nina” acredita que mesmo que às vezes os alunos mostram-se inteirados nas aulas de inglês, eles não se sentiam na verdade motivados a aprenderem inglês na escola pública e que ela ouviu relatos de alguns alunos dizendo que na escola eles não aprendem inglês de verdade, isto é, de maneira eficaz.

“Júlia” respondeu que não. Ela afirma que:

Existe uma crença enraizada na sociedade de que não se aprende inglês na escola pública, por conta disso grande parte dos alunos chegam às aulas de inglês sem interesse de aprender, pois acreditam ser impossível. Muitos alunos também usam o argumento de que nunca vão precisar de inglês na vida, por não terem condições financeiras para realizar viagens ao exterior. Para motivar os alunos, acredito que é necessário quebrar esses pré-conceitos acerca da aula de inglês, proporcionando aos alunos aulas contextualizadas com suas realidades, utilizando os gêneros textuais, que fazem parte do plano de ensino do governo, para trabalhar assuntos de interesse dos estudantes. Levar os alunos à fluência em escolas públicas realmente parece ser um objetivo inalcançável, porém é possível ensiná-los a usar a língua, entendê-la e através dela construir significados para o mundo ao seu redor.

Como os professores podem motivar os alunos na aprendizagem de língua inglesa?

Para “Nina”, a motivação viria quando o professor procurasse conhecer o contexto dos alunos e seus interesses, e, por conseguinte, propor atividades referentes aos interesses dos alunos, levando-os a se envolverem com o processo de ensino/aprendizagem de forma mais agradável.

“Júlia” compartilha da opinião de Nina.

Em sua opinião, conteúdos próximos da realidade do aluno, ambientes agradáveis são formas de influenciar/motivar o aluno positivamente? Comente, por favor.

“Nina” acredita que sim. De acordo com ela, o aluno teria maior domínio para opinar e realizar atividades. Também, ambientes prazerosos favorecem um sentimento de bem estar, sendo assim, um aluno que se sente bem, seguro e confortável, certamente ousará a realizar os exercícios, sem medo.

“Júlia” também diz que sim. Ela alega que todos necessitam de um ambiente agradável e seguro para potencializar o processo de aprendizagem. E que “a atenção ao contexto social dos alunos quando se prepara uma atividade é fundamental para que os mesmos se sintam motivados a aprender o conteúdo”.

Além dos fatores citados acima, quais outros influenciam/motivam o aprendizado da língua inglesa em escola pública?

“Nina” crê que profissionais qualificados, escolas com boa estrutura, com turmas menores, fazem a diferença na aprendizagem de língua inglesa. E que práticas pedagógicas definidas com planejamento para as turmas, como também o acesso a recursos diversos para alunos e professores, promovem melhores resultados. Ela cita como exemplo, escolas que desfrutam de acesso a internet para alunos e professores, oferecendo novas possibilidades para os mesmos exercerem atividades na sala de aula, uma vez que a internet é uma realidade dos alunos e os mesmos tem interesse em usá-la.

“Júlia” não respondeu a essa pergunta, alegando já ter respondido anteriormente.

Você acredita que os professores de inglês de escolas públicas estão motivando ou desmotivando seus alunos? Explique.

Para “Nina”, ambas as coisas são verdadeiras. Há professores motivadores e professores desmotivadores. Aqueles que motivam seriam os que se dedicam mesmo em meio aos obstáculos, buscando trazer métodos inovadores e didáticos para a aula, além de demonstrarem empatia para com os alunos, uma vez que o professor que se aproxima de seu aluno cria um laço de afetividade com o mesmo, o que é motivador, fazendo com que o aluno se sinta confortável no ambiente escolar. Já os desmotivadores seriam os que se encontram estáticos na profissão, não se aperfeiçoam, não se atualizam, não se aproximam de seus alunos, possuem métodos obsoletos, estão mentalmente exaustos e desmotivados com a profissão, que não se pode julgar, uma vez que o governo não lhes concede incentivos necessários.

“Júlia” segue o mesmo raciocínio de “Nina”, quando diz que há professores ótimos, que motivam seus alunos da melhor maneira possível. Todavia, existem os que não se importam, e que estão ali apenas cumprindo sua obrigação. Ela alega que, durante o período de seu estágio teve contato com o segundo tipo de professor, e que apesar de ser uma profissional habilitada, “a professora parecia ter criado uma barreira emocional em relação aos seus alunos, e era explícito sua insatisfação em estar ali, o que refletia na forma em que a mesma exercia seu trabalho”.

Quais fatores (des) motivantes que você pôde identificar na sua observação de aulas de inglês na escola pública?

“Nina” menciona ter observado vários fatores desmotivantes, entre eles, a grande carga horária de trabalho, salários baixos e a falta de capacitação profissional dos educadores, superlotação das salas de aulas e a falta de infraestrutura da escola para melhorar as condições de ensino e aprendizagem. Além disso, ela acha desrespeitoso o comportamento de vários alunos, o que leva a um ambiente desconfortável para os profissionais da educação.

“Júlia” se absteve de responder essa pergunta, alegando já ter respondido anteriormente.

Narrativas

Relatem quais foram suas motivações para a aprendizagem de língua inglesa, assim como os fatores que as levaram a escolher o curso de Letras Inglês.

“Nina” diz que o contato com a disciplina de língua Inglesa se iniciou quando ela

estava no 6º ano do ensino fundamental e se estendeu quando ela começou a estudar em um curso de idiomas particular. Antes do curso de idiomas, ela diz não ter tido muito interesse por essa área de conhecimento, mas que depois quando percebeu que ela realmente estava aprendendo, que havia desenvolvido uma certa simpatia por esta área, ela decidiu iniciar a graduação em Letras Inglês.

“Júlia” comenta que inicialmente começou a estudar Inglês

para usar as horas do curso do Centro de Línguas como horas de atividades complementares para me formar em um curso técnico do Instituto Federal de [...]. Logo, comecei a gostar da língua e, a partir de então, passei a estudar por prazer em aprender a língua. A escolha pelo curso Letras Inglês partiu unicamente do gosto pela língua, antes de entrar no curso não pensava na complexidade da licenciatura, só gostava de Inglês.

Relate suas observações e experiências adquiridas durante o período de estágio I, II e III.

“Nina”, diz que em relação ao estágio I, ela percebeu que há uma grande diferença entre o ensino regular e um curso de idiomas, porque o estágio, diferentemente do trabalho dela, que ocorreu em uma escola regular, essa experiência foi muito diferente. Primeiro, ela começou fazendo observações e notou que as salas eram superlotadas, a professora se concentrava apenas nas habilidades de leitura, escrita, vocabulário e tradução, deixando de lado habilidades como falar e ouvir. No estágio II, também na mesma escola ela ajudava a professora orientando os alunos a fazerem as atividades propostas em sala de aula. Todavia, ela observou que a maioria dos alunos, incentivados pela professora, pediam a ela para traduzir palavras de textos ou perguntas, o que ela não acredita ser a melhor maneira de trabalhar, pois ela acha que os alunos devem tentar entender os textos e perguntas pelo contexto em que estão inseridas. No estágio III, ela lecionou nove aulas no Centro de Línguas. Ela diz que foi uma experiência ótima, porque ela ministrou aulas para o Inglês Sete e que os alunos já tinham um bom nível de inglês e isso lhe ajudou porque ela achava mais fácil ensinar para um grupo que já possuía um bom nível de inglês. E que, como havia poucos alunos, tudo correu muito bem e ela colocou em uso todas as habilidades de inglês.

“Júlia” menciona que o período de estágio foi muito enriquecedor para sua formação. E que o estágio I lhe proporcionou contato com a escola pública e isso lhe causou uma visão diferente da que tinha quando era aluna, e que:

embora esse contato tenha sido desmotivante em muitos aspectos, foi importante essa visão realista da futura profissão. Já nos estágios II, III e IV, não houve contato com a escola pública, para completar a carga horária prática, foram ministradas aulas no Centro de Línguas. Foi um período de muita aprendizagem, uma vez que era possível colocar em prática os

conteúdos aprendidos nas aulas de Estágio.

Descreva quais foram os aspectos motivantes e desmotivantes vivenciados durante os estágios acima mencionados.

“Nina” menciona que a grande diferença entre a escola de idiomas e a escola regular é que a escola regular tem um grande número de alunos e isso atrapalha os professores, pois não podem trabalhar com eles todas as habilidades de uma língua estrangeira, da mesma forma como não conseguem apontar as melhores técnicas para lidar com cada aluno. Eles não conseguem estabelecer contato com seus alunos de forma efetiva. Já nos cursos de idiomas, que, geralmente possuem um número reduzido de alunos por sala, faz com que o professor conheça os alunos e possa adaptar os métodos de ensino para melhor atender suas demandas. Ela alega que todas essas desvantagens apresentadas na escola regular comprovam a falta de incentivo do governo na educação.

“Júlia” diz que os professores de Inglês que ela teve quando era aluna de escola pública exerciam sua função de forma desmotivante e que muitas vezes as aulas de Inglês se reduziam a traduzir textos do livro didático. E no período do Estágio I, ela achou o desempenho da professora observada desmotivante, observando também que “a professora não buscava conhecer seus alunos nem estabelecer qualquer forma de diálogo com os mesmos, que por sua vez não compreendiam a necessidade da disciplina”.

Descreva sua opinião acerca dos professores de inglês da rede pública de ensino, levando em consideração se os mesmos têm, no desempenhar de sua função, motivado ou desmotivado seus respectivos alunos.

“Nina” diz que se pode notar que existem “professores que motivam seus alunos, que se dedicam ao trabalho tentando trazer métodos inovadores e didáticos para sala de aula, além de conseguirem atingir e se relacionarem com seus alunos positivamente”. Todavia, ela menciona que existem também os professores desmotivadores, aqueles já estagnados na profissão, não procuram uma formação continuada, não se atualizam e não se aproximam de seus alunos, possuem métodos obsoletos, estão cansados e desmotivados com a própria profissão, pois o governo não os estimula em sua carreira.

“Júlia” não mencionou nada específico sobre esse tópico.

De acordo com suas observações, comente como os alunos do ensino público demonstraram se sentir em relação à aprendizagem de língua inglesa.

“Nina” diz que no que se refere aos alunos, ela percebeu que às vezes eles se demonstram participativos nas aulas de inglês, mas que, “eles não se sentiam motivados a

aprenderem inglês na escola pública, pois, eles eram capazes de perceber que o inglês ensinado na escola ainda é de fato muito instrumental e os métodos pedagógicos, na maioria das vezes, enfadonhos”. E que ficou entristecida em perceber que muitos alunos desrespeitam o professor em sala de aula, “fazendo com que a missão nada fácil de ensinar para uma turma de em média 40 alunos, se torne super desgastante”.

A participante “Júlia” não se manifestou sobre esse aspecto na sua narrativa.

Considerando as teorias estudadas em sala de aula e as experiências adquiridas na escola pública, relate, de acordo com sua opinião, como o aluno poderia ser estimulado a se interessar pelo seu processo de aprendizagem.

“Nina” menciona que, como estudante, ela considera válido que futuros professores entendam que a teoria não os prepara para as atuais condições do ensino público e que é importante que haja estudantes dispostos a “realizarem pesquisas e estudos que abranjam essa realidade, a fim de gerar mudança efetiva na educação”.

Concluindo, ela acredita que:

é possível dizer que minhas experiências me levaram a ser alguém mais reflexivo, capaz de notar que profissionais capacitados e escolas bem estruturadas influenciam na aprendizagem de língua inglesa, dado que, práticas pedagógicas eficientes, assim como a disponibilização de recursos diversos para alunos e professores, motivam todo o conjunto a ter melhores resultados. Posto isso, minha formação me induziu a perceber como é necessário formar cidadãos ativos na sociedade, uma vez que o caminho da alienação leva as pessoas a vários tipos de desigualdades sociais.

“Júlia” diz que para que os alunos se sintam motivados a aprender inglês,

é importante que as aulas sejam planejadas de forma contextualizada com a realidade dos mesmos. Abordando mais que gramática, assuntos que estejam no dia a dia da turma. Como também fazer uso dos recursos de multimídia para chamar a atenção dos mesmos, infelizmente essa opção é impossível para alguns professores, devido à falta de recursos no ensino público.

Com os dados apresentados, as participantes da pesquisa nos levam a reflexão de como mudar a realidade do professor de escola pública. Oliveira e Barcelos (2012, p. 129) apontam dois caminhos de motivação de professores: “lôcus de controle interno (se acredito que meu comportamento determina os eventos de minha vida) ou externo (se acredito que os eventos estão além do meu controle)”. Notamos que as participantes sentem receio quando questionadas sobre a atuação em escola pública.

Considerações finais

Neste trabalho de Prática como Componente Curricular procuramos investigar as crenças de duas formandas em Letras Inglês acerca de fatores (des) motivantes na docência em língua inglesa em escolas públicas.

O que pudemos concluir é que os fatores desmotivantes em relação ao ensino de língua inglesa na escola pública são maiores que os motivantes devido às difíceis condições de atuação do professor nas escolas públicas, como: superlotação das salas, precariedade estrutural, falta de material didático relevante, bem como a falta de respeito dos alunos para com o professor, o que muitas vezes dificulta ou impossibilita uma boa relação discente-docente, que é de fundamental importância para o regimento das aulas.

Como possíveis sugestões de trabalhos futuros poderíamos mencionar a investigação de crenças de alunos ingressantes de cursos de Letras Inglês acerca de fatores (des) motivantes na docência em língua inglesa em escolas públicas e a comparação das crenças de formandos e iniciantes sobre a (des) motivação do ensino/aprendizagem de inglês na rede pública de ensino.

Referências

BARCELOS, A. M. F. Cognição de professores e alunos: tendências recentes na pesquisa de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas. In: BARCELOS, A. M. F.; VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. (Orgs.). **Crenças e Ensino de Línguas**: foco no professor, no aluno e na formação de professores. Campinas: Pontes, 2006. p. 15-42.

_____. Crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas: reflexões de uma década de ensino no Brasil. In: ALVAREZ, M. L. O; SILVA, K. A. (Org.). **Linguística Aplicada**: múltiplos olhares. Campinas: Pontes, 2007. p. 27-69.

BORGES, T. D.; LAGO, N. A. do.; OLIVEIRA, V. G. O Professor de Inglês em Formação Inicial em Foco: Investigando as Crenças de um Acadêmico Ingressante em Letras Inglês Acerca do Processo de Ensino/Aprendizagem de Língua Inglesa. **Gláuks**, v. 13 n. 1, p. 30-51, 2013.

DENZIN, N.; LINCOLN, Y. (Eds.). **Handbook of qualitative research**. Thousand Oaks: Sage, 2000.

JOHNSON, D. M. **Approaches to research in second language learning**. New York: Longman, 1992.

LAZARATON, A. Qualitative research in Applied Linguistics: a progress report. **TESOL Quarterly**, v. 29, n. 3, p. 455-472, 1995.

OLIVEIRA, B. M. de.; BARCELOS, A. M. F. Identidade e motivação de professores pré-serviço de inglês e suas crenças sobre ensino e aprendizagem de língua inglesa: um estudo

longitudinal. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 7, n. 13, p. 128-154, 2012.

PAGOTO DE SOUZA, M. O. A interação entre crenças e motivação no processo ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira. **ReVEL**, vol. 7, n. 13, p. 1-16, 2009.

PAIVA, V. L. M. de O. Autonomia e complexidade. **Linguagem & Ensino**, v. 9, n. 1, p. 77-127, 2006.

PAJARES, M. F. Teachers' beliefs and educational research: cleaning up a messy construct. **Review of Educational Research**, v. 62, n. 3, p. 307-332, 1992.

YIN, R. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2a ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.